

A PRODUÇÃO DA CIDADE E A QUESTÃO AMBIENTAL*

Flávia Akemi IKUTA

O presente texto tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a produção da cidade e a questão ambiental, destacando as inter-relações existentes e chamando a atenção para a necessidade de partirmos destas, tanto para a compreensão dos inúmeros problemas decorrentes, como para pensarmos alternativas no sentido de sua superação.

Na maior parte das cidades, particularmente as brasileiras, se expressam uma série de problemas que, entre outros, compõe a denominada questão ambiental. Dentre estes problemas, podem ser destacados: a ineficiência dos serviços de coleta de lixo, abastecimento público de água e esgotamento sanitário; desemprego e subemprego; poluição do ar, das águas, do solo e sonora; precariedade dos serviços de saúde e educação; ausência de sistemas de lazer e de áreas verdes; inundações; deslizamentos de terra e a precariedade das condições de moradia da população pobre.

Tais problemas, frequentemente são denominados "problemas urbanos" e a configuração territorial existente como expressão de caos, de desordem nas cidades. Entretanto, esta interpretação usualmente apontada, sobretudo pelos meios de comunicação, mascara a principal questão que deve ser considerada na busca de compreensão da situação vigente, ou seja, que a aparência de caos urbano, na verdade, corresponde à ordem/lógica de produção capitalista da cidade. Deste modo, como destaca Carlos Walter Porto Gonçalves em sua obra *Paixão da Terra*, tais problemas não são urbanos, mas se expressam no urbano, enquanto expressão das contradições sociais engendradas pelo modo de produção capitalista que orienta a produção das cidades.

Na lógica de produção capitalista da cidade, fundamentada na instituição jurídica da propriedade da terra e na especulação imobiliária, a expansão territorial urbana tem promovido a ocupação de novas áreas de maneira impactante, tanto das áreas diretamente ocupadas pela malha urbana, como de áreas vizinhas ou, em alguns casos, até mesmo de áreas distantes.

Neste sentido, é importante destacar que os impactos ambientais gerados podem ser agrupados em três conjuntos: a) os resultantes da transformação da área para implantação da malha urbana (como a retirada da vegetação, movimentação de terra para as construções, parcelamento do solo, etc.); b) os resultantes do consumo de recursos naturais pelas funções urbanas; c) e, finalmente, os impactos resultantes das ações anteriores, com repercussões tanto nos elementos do meio físico, como na população.

Deste modo, podemos afirmar que as funções urbanas ao mesmo tempo que demandam uma série de recursos naturais, são extremamente degradantes destes mesmos recursos. A concentração populacional nas cidades e a crescente demanda destes recursos para a sustentação das atividades produtivas, tem gerado um descompasso entre demanda e disponibilidade de determinados recursos naturais, resultando muitas vezes em conflitos.

Neste sentido, vale lembrar o amplo debate que vem ocorrendo no país sobre a problemática das águas, particularmente em áreas urbanas. A ocorrência freqüente de problemas ambientais relacionados à água, como as inundações, grande número de doenças de veiculação hídrica, poluição por efluentes de diversas naturezas, escassez para o abastecimento público em determinadas áreas, entre outros, está causando crescente preocupação de pesquisadores e

* Texto apresentado na Prova de Conhecimentos Específicos do processo de seleção para o Curso de Pós-graduação em Geografia - Mestrado, na Faculdade de Ciências e Tecnologia / UNESP - Campus de Presidente Prudente.

representantes do Estado (na esfera federal, estadual e municipal), das Indústrias e da Sociedade Civil (associações de moradores, organizações não governamentais...).

A degradação dos recursos hídricos, resultante das funções urbanas e a emergência de conflitos pelo uso da água, gerou a necessidade de um conjunto de medidas visando equacioná-los, como: o estabelecimento de usos prioritários deste recurso; a formulação de uma lei de combrança pelo uso (que ainda não entrou em vigor); e, principalmente, a criação de novos instrumentos de gestão das águas, de modo participativo e descentralizado, isto é, garantindo a participação dos diversos segmentos sociais e considerando as especificidades locais, como estabelecido na Política e Sistema Nacional de Gerenciamento Integrado dos Recursos Hídricos.

Este exemplo da problemática das águas demonstra, ainda que de maneira sucinta, parte da complexidade das inter-relações existentes entre a produção da cidade e a questão ambiental.

Para avançarmos no sentido da superação dos problemas ambientais que degradam as condições de vida nas áreas urbanas, acreditamos ser fundamental a criação de novos mecanismos e espaços de gestão da cidade, assegurando assim, a participação de todos nos processos de tomada de decisão onde se definirá o projeto de cidade que queremos. Todavia, vale lembrar novamente que os diversos problemas que constituem a questão ambiental e que se expressam principalmente nas cidades, são expressão das contradições sociais engendradas pelo desenvolvimento do modo de produção capitalista. E, neste sentido, também não podemos ser ingênuos a ponto de sonhar com uma cidade ideal, sem conflitos e contradições.

Finalmente, vale dizer que a responsabilidade por tais problemas que compõem a questão ambiental não é homogênea, devendo ser atribuída principalmente aos detentores dos meios de produção, como afirma Valter Casseti no texto *A Essência da Questão Ambiental*. Nesse contexto, é de suma importância a participação de todos os setores sociais na luta por um novo padrão de desenvolvimento, onde possam se estabelecer relações mais justas, entre sociedade e natureza e, principalmente, entre os homens.

Referências Bibliográficas

- CASSETI, V. A essência da questão ambiental. *Boletim Goiano de Geografia*, v.11 nº1), p. 1-23, jan./dez.1991.
- FERREIRA, L. da C. *A questão ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 1998.154p.
- GONÇALVES, C. W. P. *Paixão da terra: ensaios críticos de ecologia e geografia*. Rio de Janeiro: Rocco/Soii, 1984.
- LEITE, M. A. F. P. A natureza e a cidade: rediscutindo suas relações. In: SOUZA, M. A. de et al. *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 139-45.
- MONTEIRO, C.A. de F. *A questão ambiental no Brasil (1960-1980)*. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1981, 135p. (Série teses e monografias, nº 2)
- SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e urbanização*. 5ª ed.São Paulo: Contexto, 1994, 5ª ed. 80p. (Repensando a Geografia).